

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CARTOGRÁFICO PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Jéssika Sabryna Gomes da Silva¹; Renata Costa Gomes²; Leonardo Cardoso Silva Cansanção³
Orientador: Prof^o Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva ⁴

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Email: jessikasabryna@gmail.com ¹

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Email: renatacg.2011@hotmail.com ²

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Email: leonardo.cansancaolog@gmail.com ³

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. Email: paulodeabreu2013@hotmail.com ⁴

Introdução

O presente trabalho tem como instituição fomentadora o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por meio da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte. Se trata de uma pesquisa vinculada a um projeto em andamento, tendo como objetivo expandir a Educação Cartográfica. Delineamos, à partir daí, a construção do conhecimento cartográfico, apoiando-se em autores como Castellar, Callai, Francischett e Cavalcanti, para tratar da aprendizagem e didática no âmbito escolar, visando qualificar a alfabetização cartográfica na educação básica do componente curricular de Geografia. Dessa forma, a aluna bolsista, os alunos integrantes do grupo de pesquisa e o professor orientador buscaram construir referenciais teóricos para melhor desenvolvimento do tema, havendo encontros semanais para debater acerca da temática abordada, a fim de que se desperte entre estes aptidões vinculadas ao ensino.

Castellar (2005), afirma: “Os saberes geográficos implicam desenvolver ações que reestruturem os conteúdos, inovem os procedimentos e estabeleçam com clareza os objetivos.” Assim sendo, acreditamos que para melhor desenvolvimento dos alunos, deva haver uma modificação no processo de ensino-aprendizagem, buscando sempre a inovação e a atualização dos métodos.

Desta forma, para maior interação dos alunos com o processo de construção do saber cartográfico, se faz necessário que eles atuem diretamente na leitura de seu mundo, criando sua própria percepção espacial para que, gere deste modo o entendimento sobre o espaço que o circunda, no qual ele mesmo atua, criando então suas próprias concepções e se tornando cidadão ativo no meio. Utilizando-se de oficinas ao ar livre, se constrói junto ao aluno a visão cartográfica, havendo destarte uma assimilação mais clara do conteúdo tendo em vista não ficar aprisionado somente ao ambiente da sala de aula.

Metodologia

Partindo do pressuposto que exista a necessidade de uma abordagem metodológica e eficaz que faça correlação com o mundo e com as realidade e dificuldades vivenciadas pelos discentes em âmbito escolar, este projeto tem como público discente das séries iniciais do ensino. Como metodologia, usaremos método pesquisa-ação, que segundo Tripp (2005) é um tipo de abordagem metodológica que trás a solução dos problemas, visando nesta pesquisa melhorar então o analfabetismo cartográfico. Ligado a isto, iremos às escolas selecionadas

diagnosticar como anda a construção do conhecimento cartográfico por meio de questionários onde estaremos identificando as dificuldades dos alunos. Com o problema identificado, traçaremos como os passos iniciais da pesquisa a criação de um grupo de estudos de cartografia para crianças com ajuda de discentes voluntários acadêmicos de geografia, cujo objetivo do grupo é a construção de teorias direcionadas a construção do conhecimento cartográfico nas séries iniciais visando à solução do problema diagnosticado no meio escolar.

Como forma de construção do conhecimento pretendendo escutar e observar os alunos, pois os mesmos são agentes do espaço que ocupam, e vivem e dão significado ao mesmo. Depois da escuta dos alunos construiremos oficinas ao ar livre que proporciona ao aluno uma visão cartográfica ampla havendo assim, uma assimilação mais clara do conteúdo, tendo em vista que o mesmo não pode ficar aprisionado somente ao ambiente da sala de aula. Onde através de maneira didática e simplificada estaremos introduzindo aos discentes ao ar livre que permite a familiarização do aluno com a linguagem cartográfica por meio de símbolos para que o mesmo entenda através das leituras dos mapas a ligação que a cartografia tem com seu espaço vital. Compreendemos assim, que a articulação entre teoria e prática na universidade e nas escolas de campo que servirão para atuação permite maior compreensão das relações de ensino e aprendizagem e subsidiam os direcionamentos pedagógicos no componente curricular de Cartografia para Crianças. Acreditamos que a referida abordagem contribui para a eficácia das atividades inerentes a pesquisa por melhor entender a complexidade dialógica da educação básica em termos de peculiaridades.

Resultados e discussões

A partir da metodologia descrita acima, onde buscamos envolver o aluno por meio de práticas e questionamentos traçaremos meios de ampliar a visão e o modo como esse ensino cartográfico será aplicado. Fruto das reuniões sistemáticas e demais encontros que são da rotina do Grupo de Estudos, tanto nas escolas de atuação como na Universidade buscamos expandir os conhecimentos acerca dos temas estudados, através da oportunidade de troca de experiências e construção conjunta do conhecimento. Estudaremos também os movimentos da Educação ao ar livre como uma emergência contemporânea, criando dessa maneira uma inovação no processo de aprendizagem.

Visamos ainda aplicar pesquisas nas Escolas, Construir SIG de localização das escolas na qual será aplicado o projeto, participar e monitorar oficinas de Cartografia para crianças nessas escolas e manusear um Blog voltado ao ensino cartográfico.

Por intermédio do projeto de pesquisa, o grupo de estudos se adequa a práticas pesquisadoras, visando então amadurecer experiência como pesquisadores em formação e futuros professores de geografia possibilitando aos alunos participantes a vivência de práticas científicas com a articulação de conceitos teórico-práticos, tornando-se professores pesquisadores.

Conclusão

Concluimos então que, para ler o espaço, se faz necessário que o aluno saia do ambiente as quatro paredes, reformulando a construção do conhecimento cartográfico fundido na inovação de práticas docentes visto que, métodos tradicionalistas não agem mais com o mesmo efeito de antes e cabe ao professor articular novos meios de sistematizar esse ensino. Essas habilidades só serão possíveis a partir do exercício contínuo do desenvolvimento deste conhecimento para os alunos, cabendo ao professor buscar então tornar esse processo instigador e atrativo para melhor ampliação e assimilação do aluno.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa foi baseado em Tripp (2005) no qual trás um tipo de abordagem metodológica que visa à solução dos problemas, aspirando nesta pesquisa melhorar então o analfabetismo cartográfico.

Os resultados deste trabalho se darão de forma processual e em longo prazo, e ainda não é possível afirmar os efeitos que surtirão, sabendo-se desde então que tem estimulado os alunos do grupo de estudo a buscar melhores formas de aplicá-lo, compreendemos então que sem sombras de duvidas ações como estas descritas nesta pesquisa só aumentarão o processo de formação dos mesmo como futuros professores pesquisadores e contribuirá para melhor desenvolvimento educacional das escolas que servirão para a atuação do projeto.

Referências

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A cartografia no ensino-aprendizagem da geografia. São Paulo: Cortez, 2007, p. 38, p.44, p.122, p.39, p.215.

CALLAI, Helena Copetti . Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Campinas, Cad. Cedes, 2005, vol. 25, n. 66, p. 227-247.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; COSTELLA, Roselane Zordan. Brincar e Cartografar com diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SANTOS, Catia dos; *et al.* A cartografia e o ensino da Geografia. Revista Geográfica de América Central. Costa Rica, II Semestre 2011, p. 1-15.

CASTELLAR, Sonia M.V. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. In: Educação Geográfica e as Teorias de aprendizagens. Cadernos Cedes, Campinas, vol.25, maio/agosto, 2005.

SILVA, Paulo Roberto F de Abreu e; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O Conhecimento Cartográfico na Epistemologia da Geografia Escolar. Revista Ensino de Geografia UFPE.v.1, n. 1 , 2018.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do Desenho ao Mapa: Iniciação Cartográfica na Escola. São Paulo: Contexto, 2010.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. A Cartografia no ensino da Geografia: construindo os

caminhos
Rio de Janeiro: Kroart, 2002

do

cotidiano.

SILVA, Paulo Roberto F. de Abreu e. Cartografando o Ensino de Cartografia no Ensino de Geografia. Tese de Doutorado. Departamento de Geografia da UFRGS, Porto Alegre, RS, 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.443-446, set. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Disponível em. Acesso em: 27 jul. 2017.